

EDITAL PARA PROCESSO SELETIVO DE PROVIMENTO DE
VAGAS PARA O PROGRAMA DE MONITORIA 2025/02
UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS – UEA
ESCOLA SUPERIOR DE ARTES E TURISMO – ESAT

EDITAL Nº 002/2025

Fixa as normas do Processo de Seleção Classificatória 2025/2 para preenchimento das vagas de Monitoria remunerada e não remunerada do Programa de Monitoria da Escola Superior de Artes e Turismo, da Universidade do Estado do Amazonas, conforme disposto na Resolução Nº. 037 /2023 - CONSUNIV.

A Coordenação do Programa de Monitoria da Escola de Direito, de acordo a **Resolução Nº. 037/2023 - CONSUNIV** torna público, para conhecimento dos interessados o que segue:

APRESENTAÇÃO

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBEN – nº 9394 de 20 de dezembro de 1996, preconiza, em seu artigo 84, que: “**os discentes da educação superior poderão ser aproveitados em tarefas de ensino e pesquisa pelas respectivas instituições, exercendo funções de monitoria, de acordo com seu rendimento e seu plano de estudos**”. Visando a melhoria na qualidade do aprendizado dos discentes, o Programa de Monitoria da Universidade do Estado do Amazonas tem por objetivo proporcionar aos acadêmicos dos cursos de graduação, oportunidades de desenvolverem experiências nas diversas atividades de auxílio à docência de nível superior.

1. DA IDENTIFICAÇÃO:

Quanto aos tipos de monitoria, destacam-se duas modalidades, ambas com carga horária a ser cumprida no período de 12 (doze) horas semanais sem gerar qualquer tipo de vínculo trabalhista com a UEA.

1.1 Monitoria Remunerada: Aquela realizada pelo aluno-monitor por meio de bolsas concedidas pela UEA.

1.2 Monitoria Voluntária: Aquela em que o aluno-monitor realiza voluntariamente a monitoria, sem recebimento de bolsa remunerada.

2. DAS ATIVIDADES EXERCIDAS

As atividades exercidas, tanto pelo aluno monitor quanto pelo professor orientador deverão ser cumpridas conforme Resolução nº. 037/2023- CONSUNIV/UEA.

2.1 São atribuições do aluno-monitor:

- a) Auxiliar o professor na realização de trabalhos práticos e experimentais, na preparação de material didático, em exercícios de classe e no laboratório;
- b) Auxiliar o professor na orientação de alunos, esclarecendo e tirando dúvidas em relação ao conteúdo da disciplina e à prática de laboratório;
- c) Fazer revisão de texto, elaborar resenhas bibliográficas e realizar outras tarefas que propiciem o seu aprofundamento na disciplina;
- d) Assistir aulas teóricas das disciplinas, de acordo com o Plano de Orientação do Aluno;
- e) Registrar mensalmente as atividades desenvolvidas, formulário manual de frequência (disponível no site da UEA), para ser entregue ao professor-orientador para ser anexado no SISPROJ novo;
- f) Ao término do período letivo, fazer e entregar o Relatório de Atividades do aluno-monitor (disponível no site da UEA), ao professor-orientador para ser anexado no SISPROJ novo juntamente com a Avaliação Semestral pelo professor-orientador;
- g) Participar das convocações (reuniões e eventos) organizados pela coordenação geral e local de monitoria acadêmica.

Parágrafo primeiro: Fica vedado ao Aluno-Monitor o exercício da docência e de qualquer atividade administrativa, sob pena da perda da bolsa. O aluno deverá, obrigatoriamente, dispor de tempo fora do seu horário de aula ou atividades de estágio para exercer a monitoria.

Parágrafo segundo: O exercício da monitoria não poderá realizar-se em disciplina em que o aluno estiver matriculado ou que ainda não tenha cursado com aprovação.

2.2 São atribuições do Professor-Orientador:

- a) Corrigir a prova de seleção e enviar no período solicitado as notas dos candidatos para o email da coordenação local (monitoria_esat@uea.edu.br);
- b) Orientar o Aluno-Monitor em suas atividades;
- c) Avaliar o desempenho de seus monitores;
- d) Fazer o cadastro da disciplina e dos monitores no SISPROJ novo;
- e) Elaborar o Plano de Orientação e anexar no SISPROJ novo;
- f) Lançar a frequência mensal on-line do aluno-monitor e anexar formulário de frequência manual do aluno-monitor. Tal lançamento ocorrerá todo dia 30 e poderá ocorrer até o dia 05 do mês subsequente, não sendo permitida a inserção de meses adiantados.
- g) Anexar em PDF, ao final da monitoria, o Relatório Semestral e a Avaliação Semestral do Aluno-Monitor no SISPROJ novo.

3. DAS VAGAS:

Cada aluno poderá concorrer a apenas uma disciplina, irrevogável quando deferida lista de inscritos, e, conseqüentemente, a apenas uma vaga de monitor, cuja vigência será de 1 (um) semestre letivo.

Conforme total de bolsas disponíveis para a unidade acadêmica, 45 (quarenta e cinco) bolsas; a vaga será contemplada pelo candidato que obtiver maior nota, conforme a lista dos aprovados. As demais vagas são destinadas à monitoria voluntária – ANEXO I.

4. REQUISITOS PARA INSCRIÇÃO:

4.1 Poderão candidatar-se às vagas do Programa de Monitoria Universitária, o aluno que:

- a) Tenha cursado, COM APROVAÇÃO, no mínimo 1 (um) período letivo;
- b) Tenha sido aprovado no componente curricular, objeto da monitoria, ou em componente curricular ou conjunto de componentes curriculares considerados pela Coordenação do Curso como correlatos, em que tenha obtido, em qualquer uma das hipóteses, média igual ou superior a 7,0 (sete);
- c) Comprovar disponibilidade de tempo para exercer a monitoria, apresentando a devida declaração;
- d) **Não** estiver usufruindo de qualquer outro tipo de bolsa remunerada oferecida pela Universidade;
- e) **Não** for desistente de edições anteriores do Programa de Monitoria;
- f) **Não** tenha excedido 4 monitorias (consecutivas ou não).

PARÁGRAFO PRIMEIRO: Só será aceita a inscrição do aluno que consta APROVADO na disciplina que concorre; ou seja, no ato da inscrição para a monitoria 2025/2, o aluno já deverá constar como aprovado na disciplina que deseja concorrer, não se admitindo a aprovação durante a vigência do Edital 001-2025/2.

4.2 As inscrições dar-se-ão da seguinte forma:

- a) Logado no seu email institucional o aluno deverá preencher o formulário de inscrição, anexando todos os documentos comprobatórios solicitados;
- b) Ao finalizar a inscrição on-line, caso não chegue ao seu e-mail a confirmação da inscrição e a cópia da resposta, favor comparecer à coordenação do programa até no máximo a data do fim da inscrição;
- c) Cada aluno poderá se inscrever em apenas 1 (uma) disciplina no processo de seleção.

Link do formulário de inscrição: <https://forms.gle/ux5mmAkDy7gVZjer6>

Data de inscrição: 29/05/2025 a 08/06/2025

No ato da inscrição, o candidato declara: estar ciente das normas do edital, dispor de 12 horas semanais para dedicar-se às atividades da monitoria e não acumular, no mesmo período, recebimento de bolsa de qualquer outra natureza.

Parágrafo único: O candidato que não souber seu e-mail institucional e senha deverá procurar o CTIC da unidade para saber como acessá-lo. O não cumprimento de um destes itens indeferirá a inscrição do candidato e em casos de documentação como o histórico escolar e afins o candidato deverá procurar a Secretaria Acadêmica da Unidade.

5. DO RESULTADO PARCIAL DAS INSCRIÇÕES DEFERIDAS E INDEFERIDAS

O resultado parcial das inscrições do Programa de Monitoria será divulgado no portal da UEA e na porta da sala de assuntos acadêmicos, localizada ao lado da recepção do prédio no dia 16/06/25, conforme consta no **cronograma**.

6. DO RECURSO DA INSCRIÇÃO

O recurso deverá ser enviado via e-mail ao programa de monitoria local: monitoria_esat@uea.edu.br justificando e comprovando a instância do recurso, devendo versar, estritamente, sobre o pedido até dia 17/06/2025, conforme consta no **cronograma**.

7. DO RESULTADO FINAL DAS INSCRIÇÕES DEFERIDAS

O resultado final das inscrições deferidas do Programa de Monitoria será divulgado no portal da UEA, e na porta da sala de assuntos acadêmicos, localizada ao lado da recepção do prédio no dia 18/06/2025, conforme consta no **cronograma**.

8. DAS PROVAS

O processo seletivo compreenderá em uma prova escrita ou prática sobre o conteúdo da disciplina na modalidade presencial – ANEXO II. No caso de prova escrita, essa poderá ser objetiva de múltipla escolha ou discursiva e será aplicada pela coordenação local. Já no caso de prova prática, essa será aplicada pelos professores solicitantes com uma comissão examinadora, em local a confirmar. Cada examinador atribuirá uma nota de 0 (zero) a 10 (dez) ao candidato e a nota final será a média aritmética das notas conferidas pelos examinadores.

As provas escritas serão realizadas no dia 12/06/2025 às 17 h, no auditório do quarto andar da ESAT. A duração da prova será de 1h.

OBS: Em caso do número de inscritos exceder a capacidade do miniauditório, a coordenação local divulgará no mural de avisos da portaria da ESAT a indicação de uma segunda sala com os respectivos cursos.

Os professores terão até às 12h do dia 16 de junho de 2025 para enviar as notas dos candidatos ao e-mail: monitoria_esat@uea.edu.br para efeito de publicação.

9. DO RESULTADO PARCIAL DAS PROVAS

9.1 O resultado parcial da seleção do Programa de Monitoria será divulgado no portal da UEA (www.uea.edu.br) e no mural de avisos, situado ao lado da recepção do prédio da ESAT no dia 16 de junho de 2025.

9.2 Será considerado aprovado o candidato que obtiver nota igual ou superior a 7,0.

9.3 Em caso de empate terá preferência o candidato que:

- a) Tiver maior nota na disciplina objetiva da monitoria;
- b) Apresentar maior coeficiente de rendimento.

10. INSTÂNCIAS DE RECURSO DA PROVA

O recurso relacionado às questões da prova deverá ser protocolado via e-mail monitoria_esat@uea.edu.br, por escrito, e encaminhado à Coordenação de Monitoria devidamente justificado e comprovado, devendo versar, estritamente, sobre questões do mérito no dia 17 de junho de 2025.

11. DO RESULTADO FINAL DAS PROVAS

Após análise dos recursos, a CLASSIFICAÇÃO FINAL dos candidatos será divulgada no dia 18 de junho de 2025.

12. DA VIGÊNCIA DA ATIVIDADE DE MONITORIA

12.1. A vigência do Programa de Monitoria é de 5 (CINCO) meses, durante o semestre letivo de 2025/02;

12.2. **Início das Atividades: 04 de agosto de 2025;**

12.3. **Término das Atividades: 09 de dezembro de 2025.**

13. ENTREGA DE DOCUMENTOS E ASSINATURA DO TERMO DE COMPROMISSO

13.1. Os candidatos classificados para monitoria receberão um email da Secretaria e Coordenação de Monitoria da ESAT/UEA (monitoria_esat@uea.edu.br), com as instruções e os ANEXOS para a inserção do projeto/disciplina e os devidos documentos dos monitores no SISPROJ novo. Desse modo, o aluno deverá entregar os seguintes documentos:

- a) Histórico Acadêmico Atualizado;
- b) Cópia da Carteira de Identidade;
- c) Cópia do CPF;
- d) Cópia do Cartão Bancário (Bradesco);
- e) Plano de Orientação do Aluno Monitor;
- f) Termo de Compromisso;
- g) Cadastro do Monitor e Orientador;

- h) Declaração de servir à Monitoria as horas semanais;
- i) Declaração de não acumular, no mesmo período, recebimento de bolsa de qualquer natureza no caso do Programa de Monitoria remunerado.

13.2. Todos os documentos acima mencionados serão enviados pela coordenação local de monitoria aos alunos aprovados e aos seus respectivos professores com todas as instruções necessárias para o cadastro dos documentos no SISPROJ novo. O aluno deverá enviar à coordenação de monitoria os documentos solicitados, conforme o prazo estabelecido no email. Caso contrário, o aluno será considerado desistente.

Vale ressaltar que ao receber o e-mail com a documentação, a coordenação acusará o recebimento do mesmo, servindo, assim, como como comprovação de que o aluno de fato efetuou o envio dos documentos solicitados.

14. DISPOSIÇÕES FINAIS

O Programa de Monitoria 2025/2 **inicia-se oficialmente no dia 04 de agosto de 2025 e encerra-se no dia 09 de dezembro de 2025.**

Ao término de cada período letivo, o orientador da disciplina deverá anexar no SISPROJ NOVO o Relatório Semestral (preenchido pelo aluno-monitor) e a Avaliação Final (preenchido pelo orientador da disciplina). **O descumprimento deste item impedirá o aluno de disputar nova monitoria e de receber seu certificado.**

Será obrigatória a participação dos alunos (bolsista e voluntários) em exercício da monitoria em **todas as convocações** realizadas pela coordenação local e geral para reuniões e eventos da monitoria. Isso inclui a participação na Mostra de monitoria, evento que ocorre ao final de cada semestre em todas unidades da UEA.

O aluno- monitor fará jus o certificado por meio de solicitação à coordenação geral no e-mail: monitoria@uea.edu.br com cópia para o email da coordenação local (monitoria_esat@uea.edu.br) se tiver a frequência mínima de 75% da carga horária total destinada à monitoria, relatórios mensais de atividade e avaliação final favorável do orientador da disciplina, diante do trabalho, das ações, e do cumprimento das normas deste edital por parte do aluno-monitor durante o exercício da monitoria.

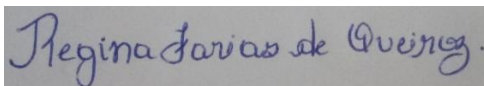
O aluno-monitor dispensado pelo não cumprimento das normas do Programa de Monitoria não poderá se inscrever em novo processo de seleção.

Os casos omissos ou situações não previstas em edital serão resolvidos pela Coordenação de Monitoria e PROGRAD – UEA.

15. CRONOGRAMA

ATIVIDADE	DATA
Divulgação do Edital para seleção de vagas de Monitoria para o semestre de 2025/2.	29/05/2025
Período de inscrição via <i>Google Forms</i> .	29/05/2025 a 08/06/2025
Resultado parcial das inscrições.	09/06/2025
Período para recurso das inscrições.	10/06/2025
Divulgação do resultado final das inscrições deferidas.	11/06/2025
PROVA DE MONITORIA 2025/2	12/06/2025
Resultado parcial da prova.	16/06/2025
Período para recurso da prova.	17/06/25
DIVULGAÇÃO DO RESULTADO FINAL DA PROVA.	18/06/2025
Preenchimento dos documentos de adesão e envio da documentação para monitoria_esat@uea.edu.b e upload dos documentos e cadastramento das disciplinas no SISPROJ NOVO (envio para o e-mail da monitoria é apenas para arquivo e a validação é apenas com o cadastro no SISPROJ).	18/06/2025 a 08/07/2025
Início das atividades de Monitoria.	04/08/2025
Encerramento das atividades de Monitoria.	09/12/2025
Encaminhamento do Relatório e Avaliação Semestral das atividades do aluno-monitor.	Após o término das atividades
Período de solicitação de Certificado de Monitoria à PROGRAD através do monitoria@uea.edu.br com cópia para a coordenação local monitoria_esat@uea.edu.br .	Após a entrega dos relatórios e avaliações semestrais.

Manaus, 29 de maio de 2025.



Profa. Dra. Regina Farias de Queiroz
Coordenadora do Programa de Monitoria – ESAT/UEA
Escola Superior de Artes e Turismo – ESAT

ANEXO I – QUANTITATIVO DE VAGAS DIVIDIDO POR CURSO

DANÇA

Nome Completo do Docente	Componente	Bolsista	Voluntário
Adriane de Felipe Rodrigues	Produção Textual II	01	00
Amanda da Silva Pinto	Didática da Dança I	01	01
André Duarte Paes	Linguagens do Corpo na Dança I	02	00
André Duarte Paes	Linguagens do Corpo na Dança III	01	00
Carmem Lúcia M. Arce	História Da Arte (CURSO DE DANÇA)	01	01
Carmem Lúcia M. Arce	Estágio Supervisionado 1 (Curso de Dança - vespertino)	01	01
Getúlio Henrique Rocha Lima	Releituras de Balés	01	01
Jeanne Chaves De Abreu	História Da Dança I	01	01
Jeanne Chaves De Abreu	Dança E Cultura Popular	01	01
Meireane Rodrigues Ribeiro de Carvalho	Processos Coreográficos I	01	01
Raíssa Caroline Brito Costa	Balé Clássico e a Cena Contemporânea (equivalente com Dança Clássica III)	02	01
Vilma Maria Gomes Peixoto Mourão	Abordagens socioantropológicas da cultura	01	01
Vilma Maria Gomes Peixoto Mourão	Corpo, cidadania e diversidade	01	00

MÚSICA

Nome Completo do Docente	Componente	Bolsista	Voluntário
Bárbara Bianca Carvalho Soares	Violino	01	01
Jose Arcangelo Santiago Brasil	Organologia	01	01
Luciane Viana Barros Páscoa	História da Arte II	01	01
Nelson Fernando Caiado	Disciplina Instrumento/Violão II	01	01
Regina Farias de Queiroz	Produção textual 2	01	00

TEATRO

Nome Completo do Docente	Componente	Bolsista	Voluntário
Amanda Aguiar Ayres	Laboratório de Práticas Cênicas	01	01
Madirson Francisco Souza	Caracterização teatral	01	00
Madirson Francisco Souza	Dança - teatro	01	00
Madirson Francisco Souza	Dança - Teatro / Caracterização Teatral	01	00
Regina Farias de Queiroz	Produção textual 2	01	01
Taciano Araripe Soares	Encenador Pedagogo	01	00
Taciano Araripe Soares	Poéticas da Voz	01	01
Wellington Douglas Dos Santos Dias	Montagem Cênica II	01	01
Wellington Douglas Dos Santos Dias	Poéticas e Linguagens da cena	01	00

TURISMO

Nome Completo do Docente	Componente	Bolsista	Voluntário
Adriane de Felipe Rodrigues	Produção Textual II	01	01
Cláudia Araújo de Menezes Gonçalves martins	Teoria Geral do Turismo II	01	01
Cristiane Barroncas Maciel Costa Novo	Fundamentos de Administração	01	01
Cristiane da Silveira	História da Amazônia	01	01
Helen Rita Menezes Coutinho	Planejamento e Organização de Eventos	01	01
Jany Alfaia de Oliveira	Língua Estrangeira: espanhol I	02	01
Jocilene Gomes da Cruz	Patrimônio Cultural e Turismo	01	01
Márcia Raquel Cavalcante Guimarães	Marketing Turístico	01	01
Maria Adriana Sena Bezerra Teixeira	Meios de Hospedagem	01	01
Marklea da Cunha Ferst	Noções De Direito E Legislação No Turismo	01	01
Marklea da Cunha Ferst	Curricularização da Extensão Universitária	01	00

Raimundo de Jesus Barradas Teixeira	Metodologia da Pesquisa Científica	01	01
Raimundo de Jesus Barradas Teixeira	Estágio Supervisionado II	01	00
Ricardo de Almeida Breves	Economia Aplicada ao Turismo	01	01
Susy Rodrigues Simonetti	Turismo e Gestão Ambiental (TGA) I	01	01
Susy Rodrigues Simonetti	Turismo e Gestão Ambiental (TGA) II	01	00

ANEXO II – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO DIVIDIDO POR CURSO

DANÇA

Nome Completo do Docente	Componente	Conteúdo Programático
Adriane de Felipe Rodrigues	Produção Textual II	Estrutura, ordenação e desenvolvimento do parágrafo. Argumentação e ritmo nas escritas acadêmicas. Produção textual no ensino superior: gêneros textuais recorrentes. Revisão e reescrita orientada dos textos produzidos.
Amanda da Silva Pinto	Didática da Dança I	Princípios Freireanos; Paulo Freire: Pedagogia da Autonomia; Arte em Questões (Isabel Marques e Fábio Brazil); Dança na Escola: Histórico e Contextos; Dança na Escola: dança ilustrativa; Corponectividade e Procedimento Metafórico na compreensão de Dança na Escola; Artigo – “Corpometáfora: crianças e adult@s no ensino/aprendizagem de dança” (Rengel e Pugliese); Sentido do Movimento e Estesia (Artigo – “Estesia, Arte/Dança e Educação: movimento #dançareage na rotina escolar” - Amanda Pinto); Linguagem da Dança: arte e ensino (I. Marques); Dança com Crianças – Carolina Andrade e Kathya Godói; Que dança é essa? _ Fernanda Almeida; Práticas realizadas (danças para crianças); Estudo Dirigido (planejamento de aula)
André Duarte Paes	Linguagens do Corpo na Dança I	PRÁTICA: o corpo e suas bases mecânicas constituintes do movimento e de funções cinéticas elementares segundo os fatores do movimento de Laban. Formas de perceber o corpo para promover autoconhecimento, mobilidade e fluidez conforme os princípios Bartenieff. O movimento consciente nas dimensões espaciais e de tempo. REFERÊNCIAS: LABAN, Rudolf. Domínio do movimento. São Paulo: Summus, 1978. LEAL, Patrícia. Respiração e Expressividade: práticas corporais fundamentais em Graham e Laban. MILLER, Jussara. A escuta do corpo: sistematização da técnica Klauss Vianna. São Paulo: Summus, 2007
André Duarte Paes	Linguagens do Corpo na Dança III	PRÁTICA: estudo sobre a dinâmica do movimento por meio de diferentes técnicas corporais que possibilite uma postura crítico-reflexiva da dança contemporânea. Elementos estruturantes do movimento por Laban/Bartenieff, conceito de

		<p>presença Klauss Vianna e criatividade como fator inerente ao ser humano.</p> <p>REFERÊNCIAS: BERTÉ, Odailso. Dança Contempop: corpos, afetos e imagens. Santa Maria: Ed. Da UFSM, 2015. SANTANA, Ivani. A dança na cultura digital. Salvador: EDUFBA, 2006. KATZ, Helena. Um, Dois, Três. A dança é o pensamento do corpo. Belo Horizonte: FID Editorial, 2005.</p>
Carmem Lúcia M. Arce	HISTÓRIA DA ARTE (CURSO DE DANÇA)	<p>UNIDADE I – Da Pré-História à Antiguidade 1.1 Pré-História: Paleolítico; Neolítico; Idade dos Metais 1.2 Arte à Antiguidade: Mesopotâmia; Arte Egípcia; Arte Grega; Arte Romana; Arte Paleocristã; Arte Bizantina UNIDADE II – Idade Média e Idade Moderna 2.1 Arte na Idade Média: Arte Românica; Arte Gótica. 2.2 Arte na Idade Moderna: Renascimento; Maneirismo; Barroco; Rococó. 2.3 Arte na Idade Contemporânea: Neoclassicismo; Romantismo; Realismo; Impressionismo; Pós-Impressionismo. UNIDADE III – Da Arte no Séc. XX e Arte Contemporânea 3.1 Arte no Séc. XX: Arte Nouveau; Fauvismo; Expressionismo; Futurismo; Cubismo; Abstracionismo; Dadaísmo; Surrealismo; Expressionismo Abstrato; Arte Conceitual. 3.2 Arte Contemporânea: Arte Povera; Transvanguardas; Minimalismo; Arte Conceitual; Performances; Happenings; Land Art; BodyArt; Fluxus; Instalações; Media-Art; Bio-Art. 3.3 Arte no Amazonas e suas interfaces estéticas contemporâneas.</p>
Carmem Lúcia M. Arce	ESTÁGIO SUPERVISIONADO 1 (Curso de Dança - vespertino)	<p>1 – A LEGISLAÇÃO QUE DEFINE E ESTRUTURA OS ESTÁGIOS SUPERVISIONADOS Lei Nº 11.788, de 25 de setembro de 2008. BNCC - Ensino Infantil Elaboração do Plano de Estágio. Legislação de estágio da UEA e as diretrizes do estágio supervisionado do curso de dança. 2- ORIENTAÇÕES DE REFERENCIAIS PARA AS SITUAÇÕES ENFRENTADAS NO DESENVOLVIMENTO DO ESTÁGIO</p>

		Reflexões acerca do componente curricular Arte no na universidade e suas repercussões no contexto social. Reflexões acerca do da Arte da Dança e seus desdobramentos na vida da sociedade em geral.
Getúlio Henrique Rocha Lima	Releituras de balés	Balés de repertório, Releitura, História, Exercícios de balé (função e técnica)
Jeanne Chaves De Abreu	HSTÓRIA DA DANÇA I	A dança no período Primitivo A dança na Antiguidade e Antiguidade Clássica A dança na Idade Média A dança no Renascimento A dança no Século XVII e XVIII o Romantismo na Dança A era Petipa A chegada da modernidade na dança
Jeanne Chaves De Abreu	DANÇA E CULTURA POPULAR	Conceito de Cultura Cultura Popular, Cultura Erudita e Cultura de Massa O que é Folclore e Parafolclore As raízes da dança popular brasileira Danças da Região Norte Danças da Região Nordeste Danças da Região Sudeste Danças da Região Centro Oeste Danças da Região Sul
Meireane Rodrigues Ribeiro de Carvalho	Processos Coreográficos I	<ul style="list-style-type: none"> • Estudo teórico sobre a conceituação de experiência, criatividade e processos de criação na perspectiva da percepção. • Práticas de percepção corporal e sensorial em campo para pesquisa artística. • Leitura de imagens no cotidiano como provocadoras de gestos e significações. • Relação entre corpo e ambiente como fundamento para criação artística. • Pesquisa pela sensorialidade como potência para a criação de ideias conceituais em dança. • Experimentações com gestos intencionais e composição de movimentos baseados em atadores criativos. • Estudo sobre dança e mímese corpórea. • Investigação da percepção sonora em ambientes cotidianos. • Pesquisa e desenvolvimento de conteúdos autorais para criação coreográfica e performativa. • Formulação da concepção de solo e estudo da “matéria” no processo criativo.

		• Percepção e construção de cenas como parte do percurso criativo.
Raíssa Caroline Brito Costa	Balé Clássico e a Cena Contemporânea (equivalente com Dança Clássica III)	Rond de jambés; Balé de Ação; Pequenos e grandes saltos; arabesques e pequenas poses (coupé e retirrés) e Balé de Repertório.
Vilma Maria Gomes Peixoto Mourão	Abordagens socioantropológicas da cultura	Os primórdios da socioantropologia; a teoria evolucionista na antropologia, a teoria estruturalista em antropologia, a formação e diversidade do povo brasileiro; a cultura de massa e suas repercussões nas sociedades contemporâneas.
Vilma Maria Gomes Peixoto Mourão	Corpo, cidadania e diversidade	Diversidade e Relações Étnico-Raciais. Arte e minorias sociais. Corpos (corpes e corpas) indígenas, negros e LGBTQI+ na Dança. Corpo ambiente.
Adriane de Felipe Rodrigues		Estrutura, ordenação e desenvolvimento do parágrafo. Argumentação e ritmo nas escritas acadêmicas. Produção textual no ensino superior: gêneros textuais recorrentes. Revisão e reescrita orientada dos textos produzidos.

MÚSICA

Nome Completo do Docente	Componente	Conteúdo Programático
Bárbara Bianca Carvalho Soares	Violino	Uma peça de livre escolha, no piano ou no violino.
Jose Arcangelo Santiago Brasil	Organologia	Instrumentos Musicais: Idiofones, cordofones, aerofones e instrumentos eletrônicos.
Luciane Viana Barros Páscoa	História da Arte II	<p>1. Século XIX</p> <p>1.1. Arte Neoclássica ou Acadêmica</p> <p>1.3. Romantismo</p> <p>1.4. Realismo</p> <p>1.5. Impressionismo e pós-impressionismo</p> <p>2. O início do Século XX e a modernidade</p> <p>2.1. Fauvismo e Expressionismo</p> <p>2.2. Cubismo e Futurismo</p> <p>3. A arte do período entreguerras</p> <p>3.1. Construtivismo</p>

		3.2. Dadá e Surrealismo 4. A arte após a Segunda Guerra Mundial 4.1. O Expressionismo Abstrato 4.2. Pop Art e Op Art 4.3 Arte Conceitual 4.4. Fluxus e Happenings
Nelson Fernando Caiado	Disciplina Instrumento/Violão II	Aprimoramento da execução instrumental através de exercícios técnicos e obras condizentes com o segundo período do instrumento violão.
Regina Farias de Queiroz	Produção textual 2	Gêneros e tipologias textuais

TEATRO

Nome Completo do Docente	Componente	Conteúdo Programático
Amanda Aguiar Ayres	Laboratório de Práticas Cênicas	Análise de processos criativos; Prática de criação cênica; Planejamento de ensaios; Treinamento poético para atores e atrizes; Autonomia criativa em cena; Relação com textos, espaço e objetos.
Madirson Francisco Souza	CARACTERIZAÇÃO TEATRAL	HISTÓRIA DA MAQUIAGEM - https://docs.google.com/presentation/d/1xzUKcoBMWVTaTl-cyQ42Z8yty_Oyl89d/edit?usp=sharing&ouid=110817921046528837857&rtpof=true&sd=true
Madirson Francisco Souza	DANÇA - TEATRO	DANÇA - TEATRO - https://docs.google.com/presentation/d/1E6jHDpMJWg1EgOqMX32DRELTrjtIXh6M/edit?usp=sharing&ouid=110817921046528837857&rtpof=true&sd=true
Madirson Francisco Souza	Dança - Teatro / Caracterização Teatral	Maquiagem https://docs.google.com/presentation/d/1xzUKcoBMWVTaTl-cyQ42Z8yty_Oyl89d/edit?usp=sharing&ouid=110817921046528837857&rtpof=true&sd=true Dança https://docs.google.com/presentation/d/1e6HPg3YJaJw4Oke- Teatro

		vKXtO61KaLnLaptO/edit?usp=sharing&ouid=110817921046528837857&rtpof=true&sd=true
Regina Farias de Queiroz	Produção textual 2	Gêneros e tipologias textuais
Taciano Araripe Soares	Encenador Pedagogo	Conceito de encenador-pedagogo; Processo coletivo e Processo Colaborativo; As faces do encenador
Taciano Araripe Soares	Poéticas da Voz	Ação vocal; Arquétipos vocais em Grotowski e Artaud
Wellington Douglas Dos Santos Dias	Montagem Cênica II	VIOLA SPOLIN- O JOGO TEATRAL NO LIVRO DO DIRETOR AUTOBIOGRAFIA DE TODO MUNDO- GERTUDE STEIN PLUFT O FANTASMINHA- MARIA CLARA MACHADO O PAPEL DO CORPO NO CORPO DO ATOR- SONIA MACHADO AZEVEDO A PREPARAÇÃO DO DIRETOR- ANNE BOGART
Wellington Douglas Dos Santos Dias	Poéticas e Linguagens da cena	O Paradoxo do Espectador do Teatro Laboratório- Bénédicte Boisson https://www.scielo.br/j/rbep/a/JHFKX3tTJ6h69M86DYwgTv/?format=pdf A Biomecânica de Meyerhold como recurso artístico http://repositorio.unicentro.br:8080/jspui/bitstream/123456789/863/5/A%20BIOMEC%3%82NICA%20DE%20MEYERHOLD%20COMO%20RECURSO%20ART%3%8DSTICO.pdf AMBIENTE, FLUXO E DRAMATURGIAS DA CIDADE: materiais do Teatro de Invasão- André Carreira https://seer.unirio.br/opercevejoonline/article/download/482/403?inline=1 O diretor Pedagogo- Robson Carlos Haderchpek https://periodicos.unespar.edu.br/revista_cientifica/article/view/1585

TURISMO

Nome Completo do Docente	Componente	Conteúdo Programático
Adriane de Felipe Rodrigues	Produção Textual II	Estrutura, ordenação e desenvolvimento do parágrafo. Argumentação e ritmo nas escritas acadêmicas. Produção textual no ensino superior: gêneros textuais recorrentes. Revisão e reescrita orientada dos textos produzidos.
Cláudia Araújo de Menezes Gonçalves martins	Teoria Geral do Turismo II	Sistema Estrutural do Turismo: componentes, estrutura, relações e integrações. Observação, levantamento e análise dos processos de produção, distribuição e consumo do produto turístico. Identificação e caracterização da superestrutura.
Cristiane Barroncas Maciel Costa Novo	Fundamentos de Administração	Visão geral da Administração. Fundamentos da Administração: Planejamento, Organização, Direção e Controle (PODC). Tipos de planejamento. Propósito organizacional versus propósito de vida. Competitividade e Sustentabilidade nas organizações. Tendências na gestão contemporânea.
Cristiane da Silveira	História da Amazônia	Período da Belle Époque em Manaus A imposição cultural dos colonizadores sobre os povos originários A invasão do Brasil a partir da perspectiva dos povos originários
Helen Rita Menezes Coutinho	Planejamento e Organização de Eventos	Teoria e técnica de eventos. Análise da Importância da organização de eventos no contexto do turismo, posicionando-os como opção viável para a complementariedade da oferta turística, na diversificação de atrativos, na captação de divisão e na reorientação da sazonalidade. Tipologia dos eventos. Envolvimento na Comunidade e de entidades públicas e privadas na organização de eventos. Profissões do Segmento de eventos
Jany Alfaia de Oliveira	Língua Estrangeira : espanhol I	Artículos y contracciones, numerales, turismo de aventura, ecológico, cultural y religioso, verbos regulares en presente de indicativo, plural de los adjetivos y

		sustantivos
Jocilene Gomes da Cruz	Patrimônio Cultural e Turismo	Conceitos de patrimônio cultural e referências culturais. Panorama do patrimônio cultural brasileiro. Patrimônio cultural e identidade local. Sociedade, cidadania e patrimônio cultural. Apropriação do patrimônio cultural pelas comunidades usuárias. Experiências de gestão de patrimônio cultural: critérios de diagnóstico, inventário, seleção e tipificação de patrimônio cultural material e imaterial. Relação entre turismo e patrimônio cultural.
Márcia Raquel Cavalcante Guimarães	Marketing Turístico	Marketing em Turismo: conceitos. O macrossistema e microssistema de marketing no turismo. Estudo da demanda e da oferta turística. Análise quantitativa do mercado, segmentação, objetivos de marketing. Pesquisa mercadológica. O composto de marketing em turismo: produto, preço, praça e promoção. Plano de Marketing Turístico.
Maria Adriana Sena Bezerra Teixeira	Meios de Hospedagem	Histórico da Hospitalidade; Histórico da Hotelaria no Brasil e no Amazonas; Características das Unidades Habitacionais; Código internacional
Marklea Da Cunha Ferst	NOÇÕES DE DIREITO E LEGISLAÇÃO NO TURISMO	Noções Gerais da Política Nacional do Turismo (Lei 11.771, de 17 de setembro de 2008). Sistema Nacional de Turismo. Princípios da Administração pública. Art. 37 CF. Código de Defesa do Consumidor: responsabilidade objetiva. responsabilidade solidária. Direitos básicos do consumidor.
Marklea Da Cunha Ferst	Curricularização da Extensão Universitária	Parecer CNE/CES nº 576/2023 e Resolução CNE/CES nº 7/2018 MEC
Raimundo Barrdas	Metodologia da Pesquisa Científica	Ciência: senso comum e ciência, tipos de conhecimento, método científico, ciência e espírito científico. Introdução ao planejamento da pesquisa científica (finalidades, tipos, etapas, projeto e relatório). Orientação para apresentação pública de trabalhos de pesquisa. Introdução ao estudo da elaboração de

		monografias e textos científicos.
Raimundo de Jesus Barradas Teixeira	Estágio Supervisionado II	. Introdução ao Estágio Supervisionado II, 2. Fundamentos Legais e Institucionais, 3. Planejamento do Estágio, 6. Ética e Postura Profissional no Estágio, 7. Reflexão e Relato de Experiências, 8. Sistematização e Apresentação do Relatório Final,
Ricardo de Almeida Breves	Economia Aplicada ao Turismo	<p>UNIDADE I – Noções de Economia de Mercado</p> <ul style="list-style-type: none"> Definição de mercado turístico Os problemas econômicos fundamentais. Sistemas econômicos. Evolução do Pensamento Econômico. Curva de possibilidades de produção. <p>Divisão do Estudo Microeconômico</p> <ul style="list-style-type: none"> Análise da demanda turística Análise da oferta turística Elasticidades. Teoria da Produção. Teoria dos Custos de Produção. <p>UNIDADE II – Estruturas de Mercado</p> <ul style="list-style-type: none"> Concorrência pura ou perfeita. Monopólio. Oligopólio. Concorrência monopolística. <p>Introdução à Macroeconomia</p> <ul style="list-style-type: none"> Objetivos de política macroeconômica. Instrumentos de política macroeconômica. <p>UNIDADE III – Fundamentos de Economia Monetária</p> <ul style="list-style-type: none"> Moeda: origem, formas, funções, definição. Oferta de moeda. Demanda de moeda. Instrumentos de Política Monetária. O papel das taxas de juros. A inflação e suas consequências. <p>UNIDADE IV – Setor Externo da Economia</p> <ul style="list-style-type: none"> Fundamentos do comércio internacional. Determinação da taxa de câmbio. Políticas externas. <p>UNIDADE V – O Setor Público</p>

		<ul style="list-style-type: none"> • O crescimento da participação do setor público. • As funções econômicas do setor público. • Estrutura tributária. • Crescimento e Desenvolvimento Econômico.
Susy Rodrigues Simonetti	Turismo e Gestão Ambiental (TGA) I	TGA I - Histórico e evolução da questão ambiental e dos movimentos socioambientais. Meio ambiente e sustentabilidade. Política pública ambiental brasileira. Fundamentos da gestão ambiental pública e privada e sua relação com o turismo.
Susy Rodrigues Simonetti	Turismo e Gestão Ambiental (TGA) II	Impacto Ambiental. Licenciamento ambiental de empreendimentos e atividades potencialmente impactantes: tipos e procedimentos. Avaliação de Impacto Ambiental (AIA): procedimentos, ferramentas e agentes sociais – estudo e relatório de impacto ambiental (EIA/RIMA), Plano e Relatório de Controle Ambiental (PCA/RCA) e Plano de Recuperação de Áreas Degradadas (PRAD). Certificação ambiental: importância e benefícios para empreendimentos turísticos.